

## JORNAL DA TARDE.

Maranhão, 3 Maio de 1881.

### PACOTILHA.

**Assigna-se este jornal á 30000 por trimestre. Numero avulso 40 rs. Anuncios até cinco linhas gratis para os assignantes. Correspondencias de interesse particular 20 rs. por linha.**

**Redacção e typographia rua de Nazareth n. 40.**

### CALENDARIO.

MAIO—31 dias.

(122—243).

Quarta-feira, 4. S. Monica, mãe de S. Agostinho.

1848.)—Abertura da Assembla Constituinte.

Baixa-mar 4 h. 40 m. da manhã.  
 « 5 « 0 « « tarde.  
 Preamar: 10 « 50 « « manhã.  
 « 11 « 10 « « noite.

### COMMERCIO.

MARANHÃO, 3 DE MAIO DE 1881.

#### CAMBIOS.

S/ Londres—21 1/2 d. por 1\$  
 « Portugal—142 a 143 por cento.  
 « França—440 a 450 reis por franco.  
 « Estados-Unidos 2320 por peso.

#### ACÇÕES.

Banco do Maranhão.. de 100\$ v. 132\$  
 « Commercial... « 100\$ « 113\$  
 « Hypothecario. « 55\$ « 54\$  
 Comp. de Vapores... « 100\$ « 115\$  
 « do Gaz..... « 100\$ « 132\$  
 « Esperança.... « 100\$ « 170\$  
 « Alliança..... « 70\$ « 85\$  
 « das Aguas..... « 100\$ « 132\$

#### APOLICES.

Provincias..... de 200\$ a 202\$  
 Geraes..... de 1:000\$ a 1:060\$

#### DIVIDENDOS.

Banco Hypothecario..... 1\$900 acção  
 « Commercial..... 3\$400 «  
 « do Maranhão..... 4\$400 «  
 Comp. das Aguas..... 5\$000 «  
 « Esperança..... 6\$000 «  
 « do Gaz..... 5\$400 «  
 « de Vapores..... 4\$000 «  
 » Alliança..... 4\$000 «

#### DESCONTOS.

Banco do Maranhão 8 e 9 % ao anno.  
 « Commercial. 8 e 9 « « «  
 « Hypothec..... 8 e 9 « « «  
 Particulares..... 10 e 12 « « «

### Revista do mercado.

**Cambio**—Continuam firmes as nossas cotações de hontem.  
**Acções**—Durante a ultima semana venderão-se:  
 Banco Commercial a 113\$.  
 « do Maranhão a 132\$.  
**Metaes**.—Os soberanos valem actualmente 11\$800.

**Aguardente**.—Continua abundante, sem alteração em preços.  
**Assucar**.—Existencia regular, e vendas a preços seguintes:  
 Branco de 320 a 360.  
 Segnnda « 240 « 260.  
 Terceira « 180 « 220.  
**Bacalhão**.—Conserva o preço de 9\$500 a caixa.  
**Batatas**.—Das novas não ha no mercado.

**Couros**—Os de veado declinaram tendo-se vendido a 2\$500 rs. o kilo.  
**Carne secca**.—Fizeram-se vendas avultadas para o Pará, regulando de 500 a 700 rs. por kilo segundo a qualidade.  
**Café**.—Deposito abundante e vendas demoradas..  
**Carrapato**.—Vendas a 75 rs. o kilo para Liverpool.  
**Fumo**.—O de corda tem se vendido em leilão de 200 a 1\$400 rs. o kilo segundo a qualidade.  
**Gergelim**.—Continua procurado a 100 rs. o kilo.

### Directores de semana.

(De 2 a 7 maio.)

#### BANCO DO MARANHÃO:

Agostinho José Rodrigues Valle.  
 Antonio Monteiro da Silva.

#### BANCO COMMERCIAL:

Miguel Joaquim da Rocha.  
 João Tavares da Silva.

#### BANCO HYPOTHECARIO:

Manuel José Soares.  
 Caetano Brandão de Souza.

#### CAIXA ECONOMICA:

José Rodrigues Vidal Junior.

#### ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL:

Adriano de Brito Pereira.

#### COMPANHIA ESPERANÇA:

Francisco Xavier de Carvalho.

### Rendimentos.

Alfandega de 1 á 2..... 5:406\$199  
 Thesouro de 1 á 2..... 480\$141

### Manifestos.

#### EXPORTAÇÃO.

Carga que conduzio o vapor «Espírito Santo» sahido em 2 para o Pará, consig. a José Moreira da Silva.

De Manuel Loureiro e C., 76 encapados carne, 1 dito redes.

De José Moreira de Souza e C., 27 encapados carne, 4 amarrados sola, 2 fardos redes.

De Jorge e Santos, 250 saccas milho, 3 brrris azeite.

De Ribeiro Guimarães e C., 6 rollos sola, 7 encapados carne.

De Manuel Lopes de Castro Irmão e C., 50 encapados farinha.

De Belchior, Irmão e C., 30 barricas cimento.

De Antonio José Guimarães, 10 encapados carne.

De Francisco Barbosa de Andrade, 14 ditos dita.

De H. Machado, 2 volumes mobilia.

De Frago e C., 1 meia comoda.

### Movimento do porto.

Sahida em 1º de maio.

Vapor brasileiro «Colombo» para o Ceará e escala.

Idem no dia 2.

Vapor brasileiro «Espírito Santo» para o Pará.

Idem no dia 3.

Vapor brasileiro—Gurupy—para o Pará e escala.

Hiate americano William Wilson para o Pará e New-York.

Vapores á sahir.

Parnahyba—Jeune Amiral, em 5 ás 4 h. da tarde.

Caxias e escala—*Gonçalves Dias* em 5, ás 4 h. da tarde.

Parnahyba—*Alcantara*, em 4 á noite.

S. Bento—G. Dias—em 4 ás 6 h. da manhã.

Caxias e escala—*Ipiranga*—em 7 ás 5 h. da tarde.

Rio e escala—E. Santo—em 7 ás 4 h. da tarde.

Vapores esperados.

Cayena—Jeune Amiral—em 4. Liverpool e escala—*BASIL*, em 6 Pará—E. Santo—em 7.

Navios esperados.

De Pernambuco—Vasco da Gama —a *Moreira & Saraiva*.

Do Porto e Ceará—*Maria Carolina* —a *Moreira e Saraiva*.

Do Porto pelo Rio de Janeiro—*FORMOSA*.—Consignatario, Luiz da S. Pinto.

De Lisboa pelo Pará—*ANGELICA*.—Consignatario, Agostinho C. Frago.

### Avisos maritimos.



## Empresa de navegação Moreira da Silva & C.

Movimento das linhas em maio.

Caxias ..... 5 e 21  
 Mearim..... 2 e 16  
 Cajapió ..... 12  
 Vianna e Monção... 13  
 Munim..... 12  
 S. Bento..... 11

### Caxias.

O vapor *Gonçalves Dias*, commandante Gaspar, sahirá para Caxias e escalas, rebocando barcas, no dia 5 de maio as 4 horas da tarde. Recebe-se cargas até as 10 horas da manhã e fecha-se o expediente as 2 horas da tarde.

### Mearim.

O vapor *Gonçalves Dias*, commandante Gaspar, sahirá para o Mearim e escalas, no dia 16 de maio a meia noite, rebocando barcas. Recebe-se cargas até o meio dia e fecha-se o expediente ás 4 horas da tarde.

### Cajapió.

O vapor *Carolina*, commandante Jesus, sahirá para Cajapió no dia 12 de maio ao meio dia, fechando o expediente duas horas antes da partida.

### Vianna e Monção.

O vapor *Carolina*, commandante Jesus, sahirá para Vianna e Monção no dia 13 de maio a meia noite, fechando-se o expediente ás 4 horas da tarde.

### Munim.

O vapor *Carolina*, commandante Jesus, sahirá para Caxias e escalas, rebocando barcas, no dia 21 de maio ás 5 horas da tarde. Recebe-se cargas até ás 10 horas da manhã e fecha-se o expediente ás 3 horas da tarde.

O vapor *Vezuvio*, commandante Pires, sahirá para a Munim até a Manga, no dia 12 do maio as 10

horas da noite, levando a reboque uma barca. Recebe-se cargas até o meia dia e fecha-se o expediente ás 4 horas da tarde.

### S. Bento.

O vapor *Gonçalves Dias*, commandante Gaspar, sahirá para S. Bento no dia 4 de maio ás 6 horas da manhã, fechando-se o expediente na vespera a tarde.

Maranhão, 22 de maio de 1881.

*Moreira da Silva & C.*



### Para Parnahyba.

Sahira impreterivelmente em 5 de maio proximo o vapor «Jeune Amiral» A carga pode desde já ser recebida no armazem dos consilnarios José Ferreira da Silva Junior & C.

Maranhão, 27 de abril de 1881.



## Companhia de navegação á vapor do Maranhão

Para a Parnahyba, seguirá no dia 4 de Maio ás 8 horas da noite o vapor «Alcantara.»

Recebe cargas até o dia 2 ao meio dia e fecha-se o expediente na Gerencia no dia da sahida as 3 horas da tarde.

### Caxias e escala.

Seguirá no dia 7 do corrente as 5 horas da tarde o vapor «Ipiranga.» Recebem-se encomendas até á 1 hora da tarde e fecha-se o expediente ás 2.

Maranhão, 2 de Maio de 1881.

## União Industrial.

De ordem do Sr. presidente da mesa provisoria, convido a todos os Srs. subscriptorss, a comparecerem na quarta-feira 4 de Maio proximo, ás 7 horas da noite na sala das sessões preparatorias, afim de assistirem a continuação das discussões dos estatutos, para a organização da Sociedade Beneficente, União Industrial.

Salla das sessões preparatorias 30 de Abril de 1881.

O 1º secretario.

*Porfirio Farias.*

## Paulino José Carnei-

ro em consequencia de lhe ter atacado] fortemente o beri-beri e sendo aconselhado pelo medico a sua retirada para o Ceará, o que fez em 1º de Maio corrente deixando por seus procuradores os Srs. Francisco Pereira d'Oliveira, Maia Sobrinho & C., Castro Souza & C., com os quaes os seus credores e devedores se poderão entender.

Maranhão 2 de Maio de 1881.

## Companhia de Illuminação a Gaz.

Regulando o cambio 21 1/2 dinheiro sterlingo cobrado na razão de uma libra sterlinga por mil pés cubico de gaz conforme o cambio do ultimo dia do respectivo mez, resolveu a directoria fixar em 11:160 reis o preço do gaz consumido no mez de Abril p. p.

Maranhão 2 de Maio de 1881.

*Domingos Gonsalves da Silva.* Gerente.

## THEATRO S. LUIZ.

Companhia dramatica dirigida pelo artista

**Rodrigues Sampalo.**

## HOJE

6ª RECITA.

### ESPECTACULO PARA BIR.

A representação da comedia em 1 acto:

## GATO POR HOMEM.

Tomam parte os artistas Sampaio, Eduardo, Gaudencio, dd. Luddegaria e Rosa da Silva.

A representação da engraçada comedia em 1 acto:

## As campainhas

Segue-se a representação da muito applaudida comedia em 1 acto:

## O MARIDO VICTIMA DAS modas.

Terminará o espectáculo com a espiituosa comedia em 2 actos, que tão applaudida foi na primeira representação:

## O NETO DOS REIS.

Tomam parte os artistas: Sampaio, Eduardo, Pedro Augusto, Gaudencio, Passos, Cesar e dd. Luddegaria e Rosa da Silva.

A acção passa-se perto de Lisboa. Epocha—actualidade.

Principiará ás 8 horas.

## Os abaixo assignados

Pedro José Pereira, Bernardo José Pinto Nogueira, e Marcellino Gomes de Almeida, declarão que por escriptura lavrada hoje em notas do tabellião Saturnino Bello, foi dissolvida de commum accordo, a contar de 31 de dezembro do anno findo de 1880, a sociedade commercial que tem girado nesta praça sob a firma de Pereira e Nogueira, ficando a cargo dos dois ultimos ex-socios a liquidação de todo o activo e passivo da referida sociedade, e exonerado o ex-socio Pedro José Pereira de toda e qualquer responsabilidade.

Maranhão, 30 de Abril de 1881.

Por procuração de Pedro José Pereira,  
*Francisco Antonio de Lima e C.*  
*Bernado José Bento Nogueira.*  
*Marcellino Gomes de Almeida.*

## Innocencio Carnei-

ro & C. á rua da Calçada junto á livraria, tem sempre um variado sortimento de vidros de todos os tamanhos, mangas de vidro para candieiros e caticães, obras de folha de todos os gostos e bem acabadas, que garantem vender mais baratas que em outra qualquer parte, assim como encarregam-se de collocar vidros em qualquer casa.

CORRESPONDENCIA EUROPEA.

Paris 25 de Março de 1881.

Ha dias, dava-se em Paris uma catastrophe inaudita: o incendio de uma das mais vastas e ricas lojas-bazares da capital. A população, amedrontada pelas proporções que tomou o sinistro, poz-se a pedir reformas urgentes no material e no corpo dos bombeiros. O incendio da loja «A Primavera» ainda estava presente a todas as memorias, quando eis-aqui chega a noticia de outro sinistro ainda mais horroroso, pois que já morrêrão alli mais de 100 pessoas! (Com effeito, ante-hontem a noute, recebiamos de Niça um telegramma, contendo estas simples palavras: «Durante a representação, pegou fogo o theatro. Dezenas de victimas. Tudo perdido.» Hontem de manhã, outros telegrammas davão-nos promenores ácerca da catastrophe: na noute de 23, a Bianca Donadio, cantora muito festejada na Italia, devia cantar o principal papel da Lucia; a sala da opera italiana de Niça estava cheia; depois de começado o 1º acto, quando já os cantores estavam em scena, ouviu-se uma explosão, e a sala ficou na mais completa obscuridade. Querem todos fugir, e todos esmagão-se. A confusão geral. Quando chegarão os socorros, o theatro estava reduzido a cinzas, e das ruinas refirãrão-se uns 100 cadáveres.

A cidade inteira está consternada. As festas cessarão. Talvez esse medonho sinistro abra os olhos das municipalidades para curarem mais energicamente da segurança publica attenuando por precauções semelhantes desastres.

O sr. Laroche-Joubert, deputado bonapartista, apresentou á camara um projecto de lei concedendo a todo o qualquer cidadão o direito de tomar o titulo que mais lhe approuver (barão, conde, marquez, duque) mediante o pagamento previo de uma determinada taxa. O nobre deputado quer ver se assim satisfaz-se ao prurido de titulos de que anda affectada esta nossa geração plebeia. Falla-se hoje muito na republica, democracia, liberdade, igualdade e fraternidade. Mas isso em theoría. Na pratica, cada qual quer um ti-

tulo de Barão, uma carta de conselheiro, ou pelo menos, se mais não pode, uma fita de commendador de uma qualquer flor.

Na Europa, a mania dos titulos e condecorações tem assumido vastas proporções. Ha Estados minusculos como a republica de S. Marino, que só vivem do commercio de titulos e condecorações. Mas, de todas as ordens, a que os francezes preferem, é a do Christo de Portugal, por ser vermelha fita, da mesma cor que a Legião de honra; o sonho de todo francez é andar com uma fita na casa dos botões da sobrecasaca.

Um bello dia, o governo francez notou que centenaes de individuos andavão com a fita vermelha na sobrecasaca, sem estarem nos registros da Legião de honra. Procedeo a um inquerito, e soube que erão cavalheiros do christo de Portugal. Immediatamente baixou um alvará prohibindo, sob pena de multa e prisão, usar da fita vermelha do christo de Portugal ou de qualquer outra fita de ordens estrangeiras que se pareça com a fita encarnada da Legião de honra. Um jornalista muito conhecido, Fervacques, cavalheiro do christo, foi preso por andar com a fita vermelha, e esteve oito dias na cadeia, sendo, depois, condemnado a uma multa avultada. O governo francez fez ainda mais. Como nenhuma nomeação, feita por governos estrangeiros, pôde ser válida sem ser competentemente registrada na Repartição da Legião de Honra, annullou varias nomeações feitas pelo governo de S. M. Fidelissima. Um barbeiro muito conhecido aqui, Lespès, querendo ser cavalheiro de christo, inventou uma agua cheirosa, a que deo o nome de «Agua de Portugal,» e mimoseou á Rainha Dona Maria-Pia com uma caixinha desse cheiro. Foi agraciado immediatamente com o habito do christo. Mas o governo francez não o quiz reconhecer por tal, visto exercer elle uma profissão mechanica, a seo ver. O barbeiro fez um processo para entrar de posse do seo diploma, e o negocio causou grande alarido. A proposta do sr. Laroche-Joubert tem por fim dar a todos esses vaidosos plena satisfação. Quer que andem com o titulo pago em bom ouro de lei. Talvez seja esse o unico meio

de acabar com esses titulos que não tem mais nenhuma razão de ser hoje em dia, n'uma epoca de democracia.

Paris, 8 de Abril.

Hontem houve uma esplendida festa litteraria no Instituto. Ha muito que os quarenta immortaes da Academia não tihão visto tão aristocratica assistencia. Verdade é que o torneio oratorio valia a pena. O cebre advogado Rousse tomava assento pela primeira vez debaixo do dourado zimbório do Instituto, e o duque d'Aumale, na qualidade de director da Academia, estava encarregado de responder ao eminente recipiendario. A's 2 1/2 da tarde, rufio os tambores, e entrão os membros da Academia com as suas fardas agaloadas e recobertas, na gola e nos canhões, de palmas de ouro bordadas. Em quanto se assentão, lanço a vista pela salla. E' um espectáculo sublime. Ahi está um bouquet de lindas damas com toilettes vistosas: nota a princeza Imperial do Brazil, e, a dous passos della, a engraçada Mm. Grévy, filha do presidente da Republica. Do lado dos homens, o conde d'Eu com seu pae, o duque de Nemours; um grupo de Brazileiros, entre os quaes perora um correspondente conhecido. O Sr. Rousse começa o seu discurso; retraca a vida do seu predecessor-Julio Favre. A resposta do duque d'Aumale era aguardada com impaciencia. Todos almejãvào ouvir esse filho de um rei fallar de um dos mais altivos republicanos da França, de Julio Favre. Todos sabem, com effeito, que o Principe Henrique Eugenio Felipe Luiz de Orleans é o quinto filho del rei Luiz Felipe, que reinou em França de 1830 a 1848. O duque d'Aumale é irmão do duque de Nemours, e, portanto, tio do conde d'Eu. O duque d'Aumale tracou um admiravel bosquejo da physnomia de Julio Favre, o qual passou os ultimos annos da vida, abandonado e renegado pelo seu partido. Eis-aqui como se exprimo o nobre orador fallando do grande tribuno plebeo: «Eu vi esse homem fulminado, que ainda conservava as apparencia da vida; vi esse tragico semblante onde não despontãvào mais sorrisos; essa alta estatura que os desgostos havião curva-

do; ouvi essa voz melodiosa, cuja harmonia já não podia deixar de transpirar em accents de profunda melancolia. Compreendi que aquelle homem vergava sob o peso de uma tristeza incuravel. Estava de luto desta França, cuja derrota elle não pudêra attenuar e que lhe não foi possivel preservar de uma amputação; e, ao vel-o inclinei-me perante essa dor que eu sentia tambem e que me ficou impressa para sempre cá no peito mais do que todas as dores que tenho sentido.»

Este trecho em que o Principe falla de Cicero e de Julio Favre: «Não quero estabelecer entre Cicero e o collega cuja perda lamentamos um paralelo que o proprio Julio Favre não consentiria que se tentasse. Mas, na vida desses dous oradores, desses dous cidadãos lançados no torvelinho dos acontecimentos de epocas tão agitadas, pôdem-se indigitar notaveis analogias e contrastes curiosos. Quando ainda adolescente, Cicero estreiasse no Forum atacado á amaipotencia de Sylla, exemplo de audacia que, mais tarde, no seu tratado dos Deveres, elle lembrava a seu filho com legitimo orgulho. Quando já estava um homem completo, porém ainda era pouco conhecido, Julio Favre revelou-se afirmando a sua fé politica perante a corte dos Pares, sem procurar nem periphrases nem véos. Era honroso; mas defender Roscius contra o liberto do dictador romano, era mais perigoso. Cicero prestou ao seu paiz assignalados serviços; teve as suas illusões, os seus erros, e, por vezes, esteve transviado. Depois de encontrar-se com Cesar no campo de Catilina, deixou-se subjugar pelos modos feiteiros do vencedor de Pharsalia; depois, cedendo a um impulso menos justificavel, contribuiu para ressuscitar Cesar na pessoa do joven Octavio. Espiou todos os erros ao cahir degolado pelos lictores de Antonio. Foi a cabeça do derradeiro campeão das liberdades romanas que os assassinos de Cicero pregãrão na tribuna, e a tribuna emudeceu para sempre. Julio Favre foi menos variavel nos seus propositos. Escapando a certas seducções da ambição, ignorou as fraquezas da vaidade. Atravez das vicissitudes e provações da vida, sempre conservou a devise arvora-

da na sua mocidade: foi sempre deista e republicano. Coitado! Mas não teve a suprema fortuna de poder, findo o seu governo, subir ao Capitolio, afim de jurar que tinha salvado a patria!»

OS JORNAES.

O Paiz publica a celebre informação, apresentada energicamente pelo nosso distincto chefe de policia, o dezembargador Francisco de Paula Pessoa de Lacerda, a respeito dos disturbios de quinta-feira Santa.

O digno magistrado revela nesse trabalho a maior independencia de caracter e o mais entranhado amor a verdade, que se pôde de-sejar a um funcionario publico. A Civilisação é que sem duvida achará o guardanapo um pouco duro, porem console-se a collega nem sempre é tudo a medida de nossos desejos.

Traz o Publicador Maranhense de hoje o requerimento do rvm. sr. padre Carvalho, que deu logar as considerações que O Pensador ultimo fez a respeito deste sacerdote.

O senhor padre Carvalho não andou bem avisado atacando a torto e direito, como desgraçadamente se vê pelo seu discurso publicado hoje. O chronista d'O Pensador não teria amarrado uma casarola na cauda de s. rvm. e o publico não estaria agora a rir-se.

A primeira qualidade exigida em um sacerdote, que deseja captar a estima, o respeito e a confiança publica é a prudencia, que se traduz em siseudez em gravidade de costumes e de palavras.

Ora s. rvm. lá a esse respeito, segundo nos informa o nosso correspondente de Paris, nunca foi grande cousa, e por isso bem podia encarregar a um outro padre a missão de que se encarregou s. rvm.

O padre Mutum, si aqui estivesse, se achava no caso.

O Pensador ultimo publica no seu artigo de fundo varias cartas documentarias de cidadãos respeitaveis desta cidade, provando a cumplicidade de s. exc. rvm. nos motins que se deram na semana-santa.

Este artigo como os outros conção de Kin-Fo o pouco que possuia. A fortuna nada valia para ella! Amava-o! Que mais era preciso! Não poderiam ser felizes numa situação mais modesta?

Esta carta, transpirando a mais sincera afeição, não pode modificar as resoluções de Kin-Fo.

«Sò a minha morte a pode enriquecer», pensou elle.

Restava decidir onde e como se realisaria esse acto supremo. Kin-Fo sentia uma especie de prazer em regular as formalidades. Elle contava que, no ultimo momento, uma commoção, por passageira que fosse, lhe faria bater o coração!

No recinto do yamen erguiam-se quatro bonitos kiosques, decorados com toda a fantasia que distingue o talento dos ornamentistas chinezes. Tinham nomes significativos: o pavilhão da «Ventura», onde Kin-Fo nunca entrara; o pavilhão da «Fortuna», que elle olhava com o mais profundo desdem; o pavilhão do «Prazer», cujas portas ha muito se tinham fechado para elle; o pavilhão de «Longa Vida», que elle resolvêrã mandar demolir.

Foi este que o seu instincto levou-o a escolher, e elle resolveu ahi fechar-se ao cahir da noite. Ahi o encontrariam no dia seguinte, já feliz na morte.

(Continúa.)

FOLHETIM.

JULES VERNE.

TRIBULAÇÕES D'UM CHINEZ

NA CHINA.

(Continuação.)

CAPITULO VII.

Que seria muito triste, si não se tratasse de usos e costumes particulares do Celeste Imperio.

Diz um adagio chinez: «Para ser feliz na teara, é preciso viver em Cantão e morrer em Lião-Tchéou.» A razão é que em Cantão ha todas as opulencias da vida e em Lião-Tchéou fabricam-se os melhores esquifes.

Kin-Fo não podia prescindir de fazer a sua encomenda em boa casa, de modo que o seu ultimo leito de repouso chegasse a tempo.

Ficar correctamente deitado para o supremo somno, é a preocupação de todo o celestial que sabe viver.

Ao mesmo tempo, Kin-Fo mandou comprar um gallo branco, cuja propriedade, como se sabe, é absorver os espiritos vagabundos que esvoaçam e poderiam pren-

der na passagem um dos sete elementos de que se compõe uma alma chinesa.

Vé-se que si o discipulo de Wang se mostrava indifferente ás particularidades da vida, era-o muito menos com as da morte.

Isto feito, restava-lhe redigir o programma dos seus funeraes. Por isso, n'esse mesmo dia, uma bella fachada d'esse papel chamado papel de arroz—á cuja confecção o arroz é inteiramente estranho,—recebeu as ultimas vontades de Kin-Fo.

Depois de ter legado á joven viuva sua casa de Shang-Hai e a Wang um retrato do imperador Tai-ping, que o philosopho olhava sempre com saudades—tudo sem prejuizo dos capitaes seguros na Centenaria.

—Kin-Fo tracou com mão firme a ordem e a marcha dos personagens que deviam assistir ás suas exequias.

Em primeiro lugar, na falta de parentes, que já os não tinha, uma parte dos amigos que ainda possuia deviam figurar na frente do cortejo, todos vestidos de branco, que é a cor do luto no Celeste Imperio. Ao longo das ruas, até chegar ao tumulo erguido havia muito tempo no campo de Shang-Hai, se estenderia uma dupla fileira de lacaios de enterro, trazendo varios attributos, guarda-sóes azues, halabardas, mãos de justiça, ventarolas de seda, cartazes com o programma da cerimonia, trajando

os ditos lacaios tunica preta com cinto branco e coberto com um feltro preto com pluma encarnada. Atraz do primeiro grupo de amigos marcharia um guia, escarlate da cabeça aos pés, batendo no gong e precedendo o retrato do defunto, deitado n'uma especie de sanctuario ricamente decorado. Depois viria segundo grupo de amigos, d'esses que devem desmaiara intervallos regulares sobre coxius preparados para esse fim. Por ultimo, mais um grupo de moços, abrigados sob um pallio azul e ouro, soltaria pelo caminho pedacinhos de papel branco, com um buraquinho como os sapêcas e destinados a distrahir os espiritos máos que tentassem seguir o cortejo.

Então appareceria o catafalco, enorme palanquim forrado de seda violeta, bordada de dragões de ouro, e carregado ao hombro por cinquenta lacaios, no meio de alas de bongos. Os padres, de capas pardas, vermelhas e amarellas, recitando as ultimas orações, alternariam com o trovão do gongs, o latido de flautas e a estrondosa fanfarrã das trompas de seis pés de comprimento.

Na rectaguarda, as carroagens de luto, cobertas de branco, fechariam este sumptuoso precioso, cujos gastos deviam absorver os ultimos recursos do opulento defunto.

Em summa este programma

nada offerecia de extraordinario. Bastantes enterros d'esta ordem circulam nas ruas de Catão, Shang-Hai ou Peking e os celestiaes enxergam n'elles uma simples e natural homenagem prestada á pessoa d'aquelle que cessou de existir.

No dia 20 de outubro, uma caixa expedida de Lião-Tchéou chegou com endereço a Kin-Fo, á sua casa de Sang-Hai. Ella continha, envidosamente emballado, o ataúde encomendado para a circumstancia. Nem Wang nem Soun ou nenhum dos ontros criados do yamen estranharam isto, pois não ha chinez que não queira possuir enquanto vivo o leito em que se ha de deitar eternamente.

Esse ataúde, obra primorosa do fabricante de Lião-Tchéou, foi collocado na «Camara dos antepassados». Ahi, espanado, encerrado, bitumado, elle esperaria por muito tempo, sem duvida, o dia em que o discipulo do philosopho Wang teria de utilisal-o por sua propria conta. . . Mas não tinha de ser assim. Os dias de Kin-Fo estavam contados e aproximava-se a hora em que elle devia passar para a cathegoria dos ascendentes da familia.

Effectivamente, era n'essa mesma noite que Kin-Fo resolvera definitivamente deixar a vida.

Uma carta da desolada Lé-ou chegou durante o dia.

A joven viuva punha a disposi-

servam a mesma elevação de estilo.

Na chronica são os senhores rvm. padre Carvalho e o exm. deputado José Candido Martins, entalados contra os bancos da assembléa provincial pelo ridiculo mais desapiedado, que é possível imaginar.

Linho.

A irmandade do Bom Jesus dos Passos faz celebrar, domingo 8 do corrente na capella respectiva a festa do Carnal, constando de missa cantada com musica de orchestra, e exposição do santissimo sacramento.

O major João Manuel da Cunha, ajudante d'ordens da presidencia requereu que fosse chamado a juizo o impressor do jornal *Civilização*, para apresentar a responsabilidade do artigo nesse jornal publicado com o titulo—*Informação mexata*.

No theatro S. Luiz vae hoje á scena o 6º espectáculo da companhia dramatica, o qual se compõe de quatro comedias como se vê do annuncio em logar competente.

Foi adiada a partida do vapor «Jeune Amiral» para a Parnahiba visto não ter ainda chegado de Cayena.

A' ultima data do Rio de Janeiro o cambio sobre Londres ficava 21 1/4 d. por 1\$.

Sahem amanhã os vapores seguintes: «G. Dias» para S. Bento ás 6 horas da manhã, «Alcantara» para a Parnahiba ás 8 horas da noite.

No dia 5 do corrente termina o praso marcado para o pagamento da primeira entrada de 5\$000 por acção da companhia «Progresso Agricola» do Engenho Central.

No hospital portuguez achão-se actualmente em tratamento 3 doentes, sendo; 1 pensionista e 2 socios.

No escriptorio dos srs. Ribeiro & Hoyer paga-se o deposito de 1 0/0 sobre as importancias subscriptas nesta provincia para a Companhia das aguas do Gram-Pará.

A *Gazeta de Colonia* publica um telegramma de S. Petersburgo que confirma a prisão do grão duque Nicolau, filho do grão duque Constantino, na noite de 5 para 6 de abril findo, em Sablino.

O grão duque foi conduzido por um major e dois officiaes á Pawlosk, pequena cidade perto de S. Petersburgo, e ali encerrado n'um castello de recreio de seu pae.

O despacho accrescenta: Graves motivos que só mais tarde serão conhecidos, derão logar a esta prisão. Dizem que ha dois annos já que o filho do grão duque Constantino é filiado no nihilismo. Hoje parece certo que este joven principe acha-se mesmo implicado no ultimo attentado, a morte do czar.

O grão duque Constantino Nicolaievitch, recebeu ha poucos dias um telegramma em que seu filho dizia:

Vem quanto antes; estamos todos reunidos; esperamos-te.

Sneders, director dos telegraphos fez conhecido do prefeito de policia Baranoff este telegramma imprudente.

Fizeram-se pesquisas em consequencia das quaes prenderam em S. Petersburgo um coronel, e em Sablino o grão duque Nicolau.

Este ultimo parece que quiz intentar uma revolução a favor de seu pae, o que é perfeitamente ridiculo.

Lê-se no *Voltaire* de 10 do passado:

«O sr. Mendes Leal, que muitos jornaes fizeram assistir ás festas e recepções diplomaticas destes ultimos dias, nao saio de Lisboa desde 25 de julho do anno passado.

Desde essa epocha os negocios da legação de Portugal têm sido geridos pelo conde de S. Miguel. Alem de que é provavel a substituição do sr. Mendes Leal.

Falla-se em dar-lhe por successor a conde de Andrade Corvo, antigo ministro dos negocios estrangeiros.

O governo francez recompensou os que se distinguiram na extincção do incendio dos armazens do *Printemps*: M. Chalon chefe de batalhão, cavalheiro desde 1871, trinta e tres annos de serviço, duas campanhas, foi nomeado official da legião de honra; M. Deltalle, capitão engenheiro foi nomeado cavalheiro.

Concedeu-se medalha militar ao sargento Noble e ao sapador Biancheri.

No dia 8 de abril fez-se em Paris uma festa em beneficio das victimas dos incendios de Nice.

Tambem para o dia 8 ás 2 horas da tarde estava em Paris annunciada a venda das ultimas obras do pintor Guillemin.

Os jornaes vem constantemente peçados de recommendações a este ou áquelle candidato á senatoria ou simplesmente á deputação. Afinal não poderemos decidir qual dentre tantos possui menos virtudes.

O melhor será o povo votar naquelle em que menos se fallou.

Vamos possuir mais um quadro do nosso Victor Meirelles. Este pintor a quem o charlatanismo de Pedro Americo deu o segundo logar, quando de todo o direito lhe pertencia o primeiro, é, como homem um modelo completo de caracter, delicadeza, bondade de coração e perseverança no trabalho.

Suas obras são muito reflectidas e estudadas; seus assumptos muito nacionaes, seu colorido muito verdadeiro, seu desenho correcto; pena é que tão grande talento artistico não se afastasse inteiramente da senil escola italiana, para procurar levantar os alicerces da escola brazileira.

O Brasil que possui um clima especial, que tem costumes, caracter e temperamento proprios, devia já ter o seu modo especial de ser interpretado pelos pintores.

E o peor de tudo é que, nem só Victor Meirelles, como Pedro Americo, Zeferino, Motta, e outros artistas que formam a nossa bohemia da pintura, alem de não criarem escola, pertencem inteiramente a estafada escola idealista, deixando que a França, a Russia, a Suissa e os Estados Unidos tomem o passo a Italia e a Hespanha, apresentando seus revolucionarios quadros realistas e socialistas.

Pedimos daqui aos altos poderes do Estado que tenham o maior cuidado em não deixarem os ratos devorarem este novo brasão de glorias brazileiras, como desastrosamente succedeu com o quadro celebre da *Tomada de Humaylá*,

Recebemos e agradecemos o folheto impresso na typographia da «Civilização», com o titulo—*As Sociedades Secretas*.—

Chamamos a attenção dos poderes competentes para as velhas grades do pateo do Lyceu que estão a desabar.

Este facto, tão insignificante a primeira vista, é todavia de um grande alcance sociologico e ameaça nada menos do que soffocar as

bellas esperanças que temos no futuro.

Si cahir a grade do Licen nossa criaçada arrisca-se a ficar de pernas quebradas e teriamos nesse caso o triste espectáculo de uma mocidade coxa.

Como declaramos hontem seguio para o Pará João Affonso do Nascimento—um dos moços mais habéis e mais estimaveis desta provincia.

Entretanto os nossos jornaes diarios, tão assíduos em annunciar que o filho do commandador tal já sabe ler por cima, e que o neto do conselheiro tal é tal, já sabe escrever bastardinho, não deram uma palavra a respeito da partida do illustre maranhense.

Não queremos penetrar nas razões que levavam os experimentados collegas a guardar silencio sobre semelhante facto, mas desde já lamentamos que um tal procedimento possa fazer desconfiar que os nossos respeitaveis collegas têm qualquer razão que os fizesse estimar a partida do nosso digno companheiro.

A' D. Maria Firmina dos Reis, professora publica da villa de Guimarães, forão concebidos trinta dias de licença sem vencimentos, para tractar de seus interesses.

Depois de amanhã ha sessão ordinaria da sociedade humanitaria em casa do sr. Agostinho Coelho Fragoso.

A casa de sobrado que ha muito tempo está especada na rua dos Afogados em frente do Ribeirão, acha-se quasi não quasi a cahir. Quando esta noticia não sirva para fazer com que a mandem concertar ou demolir, servirá ao menos para prevenção dos que tenham de passar perto do tal sobrado.

Nas festas do casamento do principe Rodolpho d'Austria com a princeza Estefania da Belgica, o governo francez será representado pelo general d'artilheria Grevy, irmão do presidente da republica.

Existem actualmente ancorados no nosso porto apenas a canhoneira de guerra *Lamego* e o vapor *Alcantara*.

**Obitos.**

Dia 2.

Severo Rodrigues da Silva, pyaense, 30 annos, beri-beri. Ciriaca, filha de Romana Fausta da Silva, maranhense, 2 annos, dentição.

**PUBLICAÇÕES A PEDIDO**

**Ao zelozo delegado de policia da capital.**

Temos tido occasiões de presenciar a solicitude e o zelo, que ornão o caracter do illustre delegado de policia desta capital, o qual com o maior carinho e desvelo acode á todos aquelles que delle necessitam, sempre trilhando o caminho do bem e da verdadeira justiça, tendo sempre por norte a imparcialidade.

Desculpe-nos se involuntariamente offendemos a sua modestia. Aceite, o illustre delegado da capital estas sinceras palavras, pois são filhas da verdade e de nossas consciencias.

S. Luiz, 3 de maio de 1881.  
*Caridade e justiça.*



**Vapor Basil.**

Esperamos este vapor até o dia 6 do corrente que depois de pouca demora seguirá viagem para Liverpool com escaua.

Pede-se nos donos ou consignatarios doimif.amma aveis e mercadorias sobre agua para despachal-os sem demora.

Para carga e passageiros a tratar com

Henry Arille,  
consignatario.

**Vera-Cruz.**

Amanhã, 4 do corrente, haverá sessão solemne para admissão de socios, ás horas e logar do costume. Convidão-se os membros do quadro e de identicas associações.

C. Castro—Sec.º.

**Club Phenix**

A partida d'este mez terá lugar na noite de sabbado 14 do corrente.

Maranhão 1 de Maio de 1881.  
O presidente  
Manoel Vieira Nina.

**Barateza sem igual.**

Quereis surtir-vos de um tudo, com pouco dinheiro hida a conhecida casa, á rua do Sol canto da da Cruz, de José Antonio Coelho dos Santos, Lá.

**ENCONTREMOS:**

- Aguardente muscatel.
- Cognac de todas as qualidades.
- Cama cupim.
- Vinhos finos e de Lisboa.
- Dito Bordeaux.
- Queijos de S. Bento.
- Ditos do Ceará.
- Peixe em latas.
- Patos « »
- Manteiga em lata de 1 1/2, 1, 7 e 14 ks.
- Biscoitos.
- Ervilhas.
- Figos em latas de 1, 2, 4 libras.
- Passas em caixas enfeitadas proprias para mimos.
- Ostras em latas.
- Leite condensado.
- Vellas sterina a 500 rs. o maço.
- Charutos finos.
- Chá Perola a 5\$500 o k.
- Dito Preto « 6\$000 « «
- Dito Hysson a 4\$800.
- Cerveja sempre fria.

**Os abaixo assignados**

declaram para os fins convenientes, que por escriptura publica de 30 de Abril do corrente anno, foi dissolvida a sociedade commercial que girou nesta praça sob a firma de José da Cunha Santos e Filho, ficando elles com o activo e passivo da mesma extincta sociedade de que fizera parte o finado José da Cunha Santos e entregue a representante do casal do mesmo finado a parte de capital e lucros que lhe pertenciam.

Declaram outro sim que nesta data contrahiram nova sociedade commercial com o Sr. Firmino da Cunha Santos sob a firma de

**Cunha Santos e C.**

de que todos os socios poderão usar, a qual continuará com o mesmo ramo de negocio da sociedade extincta.

Maranhão, 30 de Abril de 1881.  
José Custodio da S. Guimarães.  
Raymundo Archer da Silva.  
Joaquim da Silva Arôso. (2)

**O abaixo assignado**

de presente nesta cidade e em tranzito para a capital de Manaus provincia do Amazonas, declara que nada ficou devendo no interior desta provincia especialmente nas villas do Codó e Coroatá onde morou e foi estabelecido com negocio pequeno e orivesaria por algum tempo.

Entretanto se alguém se julgar seu credor, pode dirigir-se dentro de dois mezes da data deste aos srs. Ricardo de Souza Dias e C., em Maranhão ou ao mesmo abaixo assignado em Manaus afim de serem satisfeitas sem demora, provada que seja á natureza das dividas.

Maranhão, 2 de maio de 1881.

José de Salles Porto.

**SOCIEDADE B. P. DOS CAIXEIROS.**

Convido aos Srs. socios para comparecerem na casa a rua de Sant'Anna n. 6 quinta-feira 5 de Maio proximo pelas 7 horas da noite, afim de proceder-se a eleição dos funcionarios para o anno vigente.

Maranhão, 29 de Abril de 1881.

Hemenegildo E. dos Santos.  
Presidente d'assembléa gral.

Satisfeitos com a concorrência dn cavalheiros do bom tom, que digearão-se buscar o nosso pequeno estabelecimento, para servirem-se d'um copo de serveja fria, ou do ardente cognac um grog etc. em retribuição tambem de dia para dia não poupamos esforços fazendo das fraquezas forças, para melhorar as comodidades onde possão, os de mais exigente paladar, saborearem as especialidades seguintes:

Queijos sempre frescos e apétitosos.

**DOCES**

De figos—Em caldas e seccoas.  
De cajú, mangaba, limão, goiaba e cajuby.

Marvão & Irmão.

**Sapateiros**

Admitte-se alguns que sejam perfeitos em sua arte, na officina de calçado de Jorge e Silva, ao largo do Carmo, esquina da rua da Páz, antiga casa Villarinho. (3)

**Aluga-se**

a casa de Azulejo na rua do Egypto.

**Alugada.**

A familia Pinho, á rua da Saude, precisa de uma que seja morigerada e de bons costumes.

**ADVOGADO.**

JOSÉ VIANNA VAZ.

Rua do Quebra Costa, em frente ao Paço.

Das 11 ás 3.

**Amas.**

Na rua do Sol n. 52, ha duas para alugar-se; sendo uma com cria e outra sem cria.

**Tendo sido dissolvida a**

sociedade commercial que girava nesta praça sob a firma de Pereira e Nogueira, e ficando a cargo dos abaixo assignados a liquidação de todo o activo e passivo da referida sociedade, declaramos ter contrahido uma sociedade commercial a contar de 1 de Janeiro do presente anno, a qual deverá girar sob a firma de

**Nogueira e Almeida.**

da qual poderão usar ambos os socios nos negocios da sociedade.

Maranhão, 2 de Maio de 1881.

Bernardo José Bento Nogueira.  
Marcellino Gomes de Almeida.

**Leite condensado.**

Vende-se n.º de José Moreira de Souza a 28 de Julho n.º 13, muito superior leite condensado em latas a 600 reis cada uma ou 7 q or duzia

**FND FOUQUE & MOJOLI**

**16 LARGO DO CARMO 16.**

Participação a seus numerosos freguezes tanto desta capital como do interior da provincia, que alem d'um grande e variado sortimento

**de joias, brilhantes, e relógios;**

acabão de despachar um bonito sortimento de objectos de **Prata Electrica**, a saber:

**apparelhos para chá e para almoço, talheres, fructeiras de diversos tamanhos, e tinteiros & &**

**MODICIDADE EM PREÇOS.**

**F.º FOUQUE & MOJOLI.**

**16 LARGO DO CARMO 16.**

**FATOS DE CAZEMIRA Á VAPOR!!**

**Novo sortimento.**

**Pechincha sem igual!!**

o **FONSECA** desejando sempre ser agradavel aos seus bons freguezes, manda preparar com promptidão, obras de cazemira de cor a **VAPOR** por preços que admira, a saber:

PARA HOMENS MENINOS ATÉ 12 ANNOS.

Calças promptas . . . . .	90000	70000	reís.
Calça e colete . . . . .	130000	100000	«
Palitot sacco . . . . .	130000	100000	«
Frak . . . . .	180000	140000	«
Palitots, calça e colete	250000	200000	«
Frak, calça e colete . .	300000	240000	«

Estará comprehendido nos preços acima fazenda e feitiço. Com certeza, para o **FONSECA** não ha difficuldades. E haverá quem deixe de mandar fazer um fato por semelhante preço?

De certo que não. Pois então vinde de pressa antes que se acabem as cazemiras. A' loja do **FONSECA**

**Letreiro Dourado.**

**DEFRENTE DO THEATRO.**

**MIL REIS**

Finissima popelina de seda dos mais escolhidos gostos, capaz de rivalisar com os toilettes mais ricos de maior luxo.

**1:000 REIS O COVADO.**

**AGOSTINHO VALLE & FILHO**

**A grande novidade da epocha**

são chitas que recebeu a

**Loja de modas de Agostinho Valle & Filho.**

Entre ellas encontram-se varios padrões verdes em fundos petro, **petits-pois, listradas & &**

**Defrente do Jardim.**

**Prevenção.**

Ao publico e aos nossos dignos freguezes, fazemos sciente que despachamos os seguintes artigos—**Especialidade:**

Chapeos de gorgorão de cores, velludo preto e de cores, palha branca e escuras, ricamente enfeitados e dos feitios mais modernos para senhoras.

Ditos de fustão para meninas, encontram-se no Bom Marché.

de Moura Ferro & Pacheco  
**A rua do sol n. 15.**

**Negrinha.**

Precisa-se alugar uma de 14 a 16 annos, morigerada e sadia, para serviços de uma casa de familia.

Rua de Sant'Anna, n. 132. (2)

**Perús.**

Vende-se dois muito gordos, a occasião é propria para a pascoa. Trata-se com Joaquim Francisco Ferreira & C., rua Grande.

**Cigarros**

de palha, mortallias de palha, tem Antonio da Cruz & C., Largo do Carmo n. 12 fronteiro ao chafariz.

**Paramentos**

para os srs. sacerdotes.

Romeu & Silva participam aos rydm<sup>os</sup> sacerdotes que no seu estabelecimento se encontra sempre paramentos feitos, sendo:

Casulas de todas as côres com seus pertences.

Estolas.  
Capas de asperges.  
Frontaes.  
Umbellas.  
Mesa celeste.  
Calix de prata para missas, (já sagrados)

Ambolas.  
Thuribulo e caldeirinha de prata.  
Dito de metal.  
Galhetas de vidro.  
Galões e franjas de seda.  
Castiças de metal prateado.

Tambem receberam grande sortimento de galões dourados e prateados, rendas e espregueilhas, lantejolas e canutilhos, veludillo preto o melhor que pode haver tanto em qualidade como em largura, alpaca de todas as côres, fielle para bandeiras, panninho de todas as cores muito fino, setim de Macáu encarnado, proprio para as murgas dos srs. conegos. Podem ser procurados a qualquer hora do dia ou da noite, que sempre os encontrarão prometendo ser cordatos nos preços aos quaes não acharão competidor.

Cartas e cartões para convites, envelopes, coroas mortuarias já collocadas em caixillos de zinco com mostradores de vidro, grande e variado sortimento de medalhas para tumulos com distico a escolha dos freguezes.

Se se encontra em casa de Romeu & Silva, á rua do Sol n. 43. 6

**Verdadeiras sangue-sugas hamburguezas**

A ellas freguezes, grandes sortimentos d'estas afamadas bichas, na loja de barbeiro a rua do Trapiche n. 40, applica-se a preço razoavel.

**AZEITE DOCE DE LISBOA**

—PURIFICADO.—

O melhor que se pode desejar em latas de 16 litros—Vendem.

Dantas Lima & C.ª

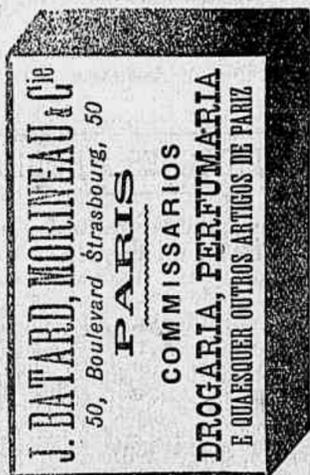
Praça do Commercio. (4)

**Mobilia.**

**Jorge e Silva**, ao largo do Carmo, esquina da rua da Paz, antiga casa Villarinho indicão quem precisa comprar uma pequena mobilia com algum uzo. (8)

**Sola**

De muito boa qualidade e a preço razoavel vendem por junto e a retalho, **Jorge e Silva**, ao largo do Carmo, esquina da rua da Paz, antiga casa Villarinho, (8)



**GOMMA.**

Na rua dos Afogados n. 141, junto ao canto da rua das Hortas, gomma-se e frisa-se com perfeição. 10-4

**ALTA NOVIDADE.**

**MUSICAS PARA PIANO**

dos mais festejados auctores, taes como:

Gottschalk,	Herz,	Straus,
Carlos Gomes,	Lambert,	Mesquita,
Arthur Napoleão,	Wagner,	Callado,
Leybach,	C. Cardoso,	G. Vignoli,
Beyer.	Metra,	Meyer,
Kettner,	F. Gonzaga,	Offenbác, etc etc.

Enfim a mais completa colleção de musicas que até hoje tem se exhibido entre nós, acha-se a disposição das bellas pianistas, na livraria

DE

**Ramos de Almeida & C.ª**

**RUA DE NAZARETH**

**Canto do Jardim.**

**Tonico, Reconstituinte, Regenerador**

**VINHO DE MARSÁ**

do Doutor **MOUCELOT**, da Faculdade de Paris

Approvedo pela Academia de Medicina

Este precioso producto é recommendado pelas autoridades medicas mais celebres, as pessoas atacadas de debilidade, proveniente da natureza do clima, excessos, doencas, ou casos que necessitam a reconstituição e regeneração do organismo enfraquecido.

O **VINHO de MARSÁ** do Doutor **MOUCELOT**, activa a circulação, excita e restabelece as funcões digestivas, recupera as forças e da o vigor e a saude.

Com grande successo, recommenda-se o **VINHO de MARSÁ**, no rachitismo, Anemia, chlorosis, Cachexia, Fluxo branco, Fraquezas e debilidades provenientes de doencas devidas a pobreza de sangue, é com certeza o tónico, reconstituinte e regenerador por excellencia o mais poderoso e de uma efficacidade sem contesto.

Consultar a nota acompanhando cada garraffa

**J. BATARD MORINEAU & C.ª**, Drogistas  
**50, Boulevard de Strasbourg, PARIS**

E EM TODAS AS PHARMACIAS

Tomar cuidado com as falsificações.

**Pombo de ouro.**

Officina de selleiro, corrieiro e estufador de **DOMINGOS GONCALVES POMBO.**

Esta officina acha-se muito bem montada para bem satisfazer a todos os seus freguezes, com aceio e promptidão em todas as encomendas que lhe forem feitas prometendo bem servir, tanto em obras como em preços.

Encarrega-se de fazer todas as qualidades de arreios para os diferentes trabalhos com animaes, como sejião para carrinhos, arados, engenhos carroças, etc.

Concerta-se sellins, faz-se capas e soadores novos, tem sempre a venda cabeçadas, loros, silhas, rabichos e re-deas.

Forra-se carros grandes e concerta-se carrinhos de criança.

Estufa-se mobilia de muito bonitos gostos á vontade do dono.

Faz-se assentos muito macios e frescos para mochos de pianos para collocar e tirar quando se queira.

Faz-se e concerta-se malas para viagem e ditas para garupa.

Faz-se e concerta-se toda a qualidade de fundas e tem tambem a venda grande sortimento de livellas de ferro, metal e cobertas de couro, que tudo se vende muito em conta nesta officina, á rua Grande n. 22. 6-6

**Casa.**

Compra-se uma de morada inteira edificada, ou na rua Grande, ou rua do Paz, ou rua do Sol, que tenha quintal grande. Quem tiver alguma n'essas condições queira dirigir-se ao armazem de Ricardo de Souza Dias & C., rua 28 de Julho n. 22. (3)

**Engenhos de 18 serras**

Marca aguia.

**Carros para aterro.**

**Debulhadores de milho**

Systema aperfeicoado.

**Remos de faia**

De diversos tamanhos.

**Linhas para pescar.**

Grande sortimento em grossuras.

**Presuntos superiores para fiambre.**

A 700 rs. 459 gr.

**Genebra de Hollanda.**

Em garrações, frasquinhos de diversas mareas ao paladar do freguez.

**Vinho de Bobó.**

Ainda restão algumas duzias de garrafas desta excellente pinga para fortalecer os estomagos fracos.

**Adornos de louça para jardins e salões**

Ainda existem alguns como sejião: figuras, pinhas, globos, cachorros, leões e um resto de vasos.

Todos estes artigos achão-se á venda em casa de Maia Sobrinhos & C.ª

Maranhão, typ. da PACOTILHA imp. por Antonio Auger da Silva.